



Data: 20.04.2020

Titulo: Vigiar coronavírus por telemóvel só nos outros países

Pub: **Jornal de Notícias**



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;20;21



Área: 1368cm² / 41%

FOTO Tiragem: 66.504

Cores: 4 Cores

ID: 6810005



Data: 20.04.2020

Título: Vigiar coronavírus por telemóvel só nos outros países

Pub: **Jornal de Notícias**



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;20;21

## Seguidores do coronavírus pelo telemóvel

### App Contact Trace

Envia alertas para todos os telemóveis que tenham estado a menos de 2m do utilizador infetado nos últimos 14 dias



Por questões de privacidade, a Apple e a Google dizem que não serão guardados dados de localização GPS e tudo é anónimo e encriptado

App poderá ser adicionada aos sistemas operativos no verão de 2020

### Bluetooth

Os smartphones usam Bluetooth, ondas de rádio UHF de onda curta, para trocarem dados, detetando a presença de outros dispositivos num raio de cerca de 2m

Utilizador infetado notifica a app de saúde pública que tem Covid-19

App de saúde pública informa a app Contact Trace sobre o utilizador infetado



# Vigiar infetados por telemóvel só mesmo na China e Israel

Governo recusa qualquer vigilância através de aplicações por ameaçar direitos de privacidade

Sérgio Almeida  
sergio@jn.pt

Área: 1368cm<sup>2</sup> / 41%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6810005



Data: 20.04.2020

Título: Vigiar coronavírus por telemóvel só nos outros países

Pub: **Jornal de Notícias**

Tipo: Jornal Nacional Diário

**QuickCom**  
comunicação integrada

Secção: Nacional

Pág: 1;20;21



Fazer vigilância com telemóveis não será possível em Portugal

Área: 1368cm² / 41%

Tiragem: 66.504

FOTO

6810005

**SEGURANÇA** Na China, a circulação dos indivíduos está indexada a um sistema de cores (verde, amarelo e vermelho) ditado por uma aplicação de telemóvel que avalia o grau de risco de cada um; em Israel, o primeiro-ministro anunciou ao país, sem sequer fazer aprovar a medida no Parlamento, que iria aplicar “a todos os cidadãos” as mesmas medidas extremas de rastreamento que são utilizadas para detetar e neutralizar os suspeitos de terrorismo.

Em Portugal, o Governo de António Costa deixou de fora, para já, qualquer tipo de medida de geolocalização que fira a liberdade individual e vai esperar pelo que poderá acontecer quando as aplicações através de bluetooth estiverem a funcio-

nar, conforme indicações da Comissão Europeia. A Europa, o continente mais dizimado até ao momento pela pandemia da Covid-19, deu como praticamente certa a adoção de ‘apps’ para telemóveis com rastreio de localização através de GPS, mas a Comissão Europeia fez marcha atrás, ouvindo os alertas de vários especialistas em segurança.

Para tal, emitiu um guia para os estados-membros e empresas serem capazes de desenvolver aplicações de telemóvel através de bluetooth.

Esta tecnologia é considerada menos intrusiva do que o GPS, ao não conceder informações precisas sobre a localização dos indivíduos. Pode ainda ser usado para a análise de padrões de mobi-

lidade e permite alertar as pessoas que tenham estado próximas de infetados.

#### TAXA DE SUCESSO

Se o objetivo é detetar precocemente as cadeias de transmissão, o importante é saber com quem estive próximo e não o local onde me encontro”, aponta Luís Antunes, especialista em segurança informática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O sistema não é infalível. Antes de mais, porque a taxa de sucesso depende da sua implementação: é preciso que pelo menos 60% da população descarregue a ‘app’ para que a sua eficácia seja notória. Mas, apesar deste ‘handicap’, a aplicação deve preencher um conjunto de requisitos que

passam pela ausência de uma autoridade central para que os dados obtidos não fiquem na posse de uma só entidade.

O “puxão de orelhas” público que a Comissão Europeia deu esta semana às gigantes norte-americanas Google e Apple – alertando-as que devem adaptar as suas anunciadas ‘apps’ de rastreamento aos valores europeus – pode ser visto como uma forma clara do “velho continente” marcar uma posição firme numa altura em que assistimos à capitulação de direitos fundamentais em todo o globo. Mas será realmente eficaz?

#### DISCURSO INGÊNUE

Especialista em gestão informática do Instituto Superior Técnico, José Tribolet



Data: 20.04.2020

Título: Vigiando coronavírus por telemóvel só nos outros países

Pub: **Jornal de Notícias**

Tipo: Jornal Nacional Diário

**QuickCom**  
comunicação integrada

Secção: Nacional

Pág: 1;20;21

apelida de “ingénuo” um certo discurso de temor da perda de privacidade. “Quando se diz que um Estado pode ficar com um poder enorme no que toca aos dados de rastreamento dos indivíduos, estamos a brincar. O Estado já tem esse poder! Não são os casos públicos, como os de segurança do Estado e de defesa militar”, aponta, clarificando que o mais importante é saber as condições em que pode haver uso democrático desses instrumentos recolhidos num período de exceção como o atual.●



157

figuras defendem que os dados dos utilizadores de telemóvel devem ser usados para detetar focos de contágio

60%

a 75% da população deve descarregar as ‘apps’ para que elas sejam eficazes, diz Universidade de Oxford

99%

É a quota global dos sistemas Android e iOS, que dispõem de uma ‘app’ que ajuda a rastrear infetados

3,5

biliões é o total de telemóveis existentes no Mundo, o que corresponde a 45% da população.

## Comissão de Dados rejeita mudanças

### Regulador defende que a tendência passa por “aligeirar medidas e não agravá-las”

Em tempos de emergência, com a suspensão temporária de uma série de direitos, a proteção da privacidade individual também deve ser objeto de novas avaliações à luz desta nova realidade?

O assunto tem sido amplamente debatido nos últimos tempos, em grande parte devido à forma veemente como a Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd) se tem oposto a uma possível suspensão, mesmo que temporária, dessas garantias.

Das muitas faladas aplicações para telemóveis dotadas de georreferenciação (capazes de indicarem a localização) às câmaras de videovigilância portáteis (vulgo drones) utilizadas pelas autoridades de segurança,

são várias as tecnologias que têm sido adotadas para minorar o impacto da pandemia que assola o globo.

Especialista em proteção de dados, José Tribolet é particularmente crítico quanto às fortes reservas que a CNPD tem adotado quando se trata de flexibilizar o acesso aos dados individuais. “É preciso equacionar cenários quanto ao uso da tecnologia para bons fins”, frisa, precisando a necessidade de “enquadramentos para regular o uso legítimo”.

Ao “Jornal de Notícias”, a secretária-geral da CNPD, Isabel Cruz, optou por não responder diretamente às críticas, preferindo destacar o facto de, mesmo em período de emergência, não ter sido beliscada a salvaguarda da privacidade “Se o presidente da República e a Assembleia da República entenderem que o direito à proteção de dados na sua totalidade pode ser suspenso, a comissão não se pronunciará”.

Essa possibilidade, todavia, está fora de questão, crê a responsável da CNPD, já que nos “encontramos num tempo de aliviar medidas e não agravá-las”.● S.A.

### À MARGEM

#### “Não” à suspensão

A Comissão Nacional da Proteção de Dados (CNPd) defende que o estado de exceção não suspende a privacidade. Essa posição tem valido críticas várias de especialistas na área da segurança, que acusam a CNPD de intransigência.

#### PR e PM de acordo

Confrontados com o pedido de epidemiologistas para o rastreamento da localização por telemóveis, Marcelo Rebelo de Sousa e António Costa defenderam que essa medida não está prevista na Constituição.

#### UE pede “respeito”

A Google – que, em conjunto com a Apple, tem desenvolvido uma ferramenta digital para rastrear a pandemia – viu esta semana a Comissão Europeia pedir que se respeitem “plenamente os valores e as regras de privacidade” comunitárias.

## Segurança coletiva deve romper com privacidade?

Medidas para conter avanço da Covid-19 têm dado origem a debates acesos em todo o Mundo

Área: 1368cm² / 41%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6810005

Data: 20.04.2020

Titulo: Vigiad coronavirus por telem6vel s6 nos outros pa6ses

Pub: 

Tipo: Jornal Nacional Di6rio

Sec66o: Nacional

P6g: 1;20;21



**DEBATE** De um lado, a defesa ac6rrima das liberdades individuais. Do outro, a convic66o de que a seguran6a de um coletivo de pessoas est6 acima de qualquer lei. Duas perspectivas que, embora n6o se excluam totalmente, entram muitas vezes em conflito.

6 o que tem acontecido ao longo das 6ltimas semanas, com as medidas adotadas pelo governos para limitar a propaga66o do v6rus a gerarem um coro de argumentos contr6rios.

Professor do departamento de engenharia inform6tica do Instituto Superior T6cnico, Jos6 Tribolet n6o tem d6vidas quanto ao lado da ‘barricada’ que escolhe: “A prote66o dos direitos individuais 6 fundamental, mas n6o 6 6nica. Por exemplo,

para conter 6 for6a indiv6duos infetados que recusam o confinamento, defendo o uso extremo de rastreamentos para salvaguardar a seguran6a coletiva”.

J6 Lu6s Antunes, professor da Faculdade de Ci6ncias do Porto, prefere que o enfoque seja concentrado na prote66o individual de dados, para que “haja um equil6brio entre o risco para a sa6de p6blica e a seguran6a de cada um dos cidad6os”. Para este especialista, h6 que dar prioridade ao uso de tecnologia que exponha “o menos poss6vel” a privacidade das pessoas. Outra quest6o que Lu6s Antunes gostava de ver esclarecida 6 a posse dos dados, que, em seu entender, “deve transitar para o Estado e n6o para as empresas”. ● S.A.

6rea: 1368cm2 / 41%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6810005